

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA		
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO				BA	CD	LE
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				2016	Q60	26
UF		SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	24/11/2015	INÍCIO	14h30	TÉRMINO	15h30
ENTREVISTADOR	Joana Horta	SUPERVISOR	Mariely Santana		

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	CHAPADA DIAMANTINA
LOCALIDADE	LOCALIDADE 03 – LENÇÓIS (Lençóis, Palmeiras, Andaraí, Mucugê, Ibicoara)
MUNICÍPIO / UF	Mucugê, BA

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ofício de Pedreiro – extrator de pedra e executor de muros
OUTRAS DENOMINAÇÕES	

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Fernando Oliveira Ramos	Nº	06		
COMO É CONHECIDO(A)	Sr. Fernando	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	27/06/1956	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
ENDEREÇO	Praça Santa Isabel, 104, Mucugê				
TELEFONE	75 9 8122-9496	FAX		E-MAIL	
OCUPAÇÃO	Aposentado				
ONDE NASCEU	Andaraí	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Nascido em Andaraí e criado até os 18 anos.		

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	26
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)

A equipe para identificação do pedreiro aposentado Sr. Fernando Ramos, morador de Mucugê, foi composta pelas pesquisadoras Joana Horta e Mariely Santana. A identificação foi realizada em pesquisa de campo, entre os dias 23 e 25 de novembro, na localidade Mucugê. A equipe fez contato telefônico com o Sr. Fernando no dia 24 e agendou uma entrevista para a mesma data, no período da tarde.

A identificação do Sr. Fernando foi realizada em sua residência, localizada na margem da BA 142, estrada que dá acesso à cidade de Mucugê. Na margem oposta a residência do Sr. Fernando se encontra a Igreja Matriz de Santa Isabel, recentemente restaurada pelo IPHAN. A casa está no perímetro tombado da cidade.

O Sr. Fernando narrou sua trajetória de vida e falou sobre as técnicas de construção com pedras. Ao final da entrevista houve a participação de seu filho Uelber Tavares Ramos. O filho expressou a dificuldade de diálogo da população com o IPHAN e outros órgãos públicos. “A população tem um pouco de receio”, diz Uelber. “Tudo isso é falta de diálogo. Se tivesse esse diálogo que a gente está tendo com vocês, a gente ia entender e discutir o assunto.”, argumentou Fernando ao final da entrevista, valorizando o trabalho de identificação dos mestres e suas técnicas tradicionais.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

O Sr. Fernando é um pedreiro aposentado. Na juventude, aprendeu com o pai garimpeiro a lidar com a pedra. Apesar de estar aposentado e ter passado décadas sem manipular pedras, ainda hoje realiza pequenos serviços com pedra, à exemplo da restauração do muro de sua residência, no perímetro tombado de Mucugê. Tem domínio de técnicas como construção de muros com Pedra Seca: “É aquela que fica toda certinha, mas sem massa, sem cimento, nada, só pedra pura” e Pedra Argamassada. Possui as ferramentas tradicionalmente utilizadas para o corte manual de pedras, na pedreira e ferramentas para execução dos muros. Sua memória sobre o ofício recorre às histórias contadas por seu pai sobre a lida com pedras no garimpo e a sua própria vivência, no garimpo.

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu a manipular as pedras acompanhando o pai no denominado “Garimpo de Serra”. Desempenhou esta atividade até os 18 anos de idade, quando se mudou para a Salvador, dedicando-se ao ofício de pedreiro e depois foi trabalhar na indústria. Para Fernando o ofício de construção com pedras está diretamente relacionado ao ofício de garimpeiro.

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

“Tudo na vida que eu sei eu tenho prazer em ensinar aos outros. Ajudar aos outros, avisar se estar errado”, diz o aposentado quando observa a forma como as pessoas utilizam as pedras em obras de Mucugê. Nenhum de seus filhos aprendeu o ofício. Completa o pensamento dizendo que hoje, os jovens, não querem saber de serviços pesado.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	LE	2016	Q60	26
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Fernando nasceu em Andaraí, ainda bebê foi pra Mucugê: “Considero Mucugê minha cidade natal.”

Sua mãe teve sete filhos, Fernando é o mais velho, ele é o único que ainda reside em Mucugê. Quatro estão em Salvador, um está em Cascavel e outra irmã, em Aracaju.

O pai era garimpeiro. “Eu, mais velho, tinha prazer de estar com ele, acompanhava ele, a gente se dava muito bem”. O pai veio de Paramirim “veio na influência do Diamante”. “Meu pai em Paramirim já garimpava ouro. Com o pai dele que eu não cheguei a conhecer, meu avô, trabalhou desde menino no garimpo de ouro. Naquela época o garimpo de ouro não rendia como o diamante.”

Passou a infância e a adolescência em Mucugê. Desde menino acompanhou o pai nas serras para fazer o garimpo. “Mas meu pai nunca forçou a gente. Mas se ele não me levava eu ficava chorando.”

Aos 18 anos foi para Salvador e trabalhou primeiro como pedreiro e logo em seguida passou a trabalhar na indústria. Os filhos nasceram em Salvador.

Desenvolveu, no trabalho, um problema muito sério na coluna e teve que se aposentar. Aposentado e sem trabalho em Salvador, retornou a Mucugê. “Vou pra Mucugê, minha terra, porque o clima é gostoso, tem mais liberdade”. Quando retornou à Mucugê não exerceu mais nenhum trabalho para fora, apenas pequenos serviços em sua residência.” É divorciado e dois dos seus filhos moram com ele em Mucugê. Uelber, filho de Fernando, nasceu em 20/04/1986. Estudou Ciências Exatas na Universidade Estadual de Cruz das Almas. Atualmente, vive em Mucugê e está desempregado.

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Nunca participou de Associação ligada a atividade de pedreiro. Não tem conhecimento de associações em Mucugê.

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

7.1. PERIODICIDADE	Não atua mais na atividade. Quando trabalhava com o pai, chegava a passar duas semanas inteiras na Serra. O normal era passar a semana.
---------------------------	---

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?

☐ MEIO DE VIDA

☐ PRÁTICA RELIGIOSA

☒ **OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)** Fernando exerceu por pouco tempo o ofício de corte e construção com pedras na juventude. As técnicas remetem ao modo de vida do pai, garimpeiro. A entrevista com o Sr. Fernando e o Sr. Edmar foram fundamentais para entender a arquitetura e técnicas construtivas com pedra utilizadas no garimpo.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	26
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

De acordo com o senhor Fernando o trabalho com pedras na região é um meio de sobrevivência, geralmente praticado pela população mais pobre, sem acesso à empregos. A atividade tem origens no garimpo: “Tudo tem relação com o garimpo, no garimpo tem que quebrar pedra pra fazer o rego, o tanque, as paredes do rancho, então essas pedras estão envolvidas em toda a área.” As ferramentas utilizadas para o garimpo são as mesmas ferramentas utilizadas para a realização de trabalhos com pedra na cidade, diz Fernando.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

As histórias lembradas pelos Senhor Fernando remontam ao período do garimpo. “Garimpeiro chamava quem trabalhava com ele de sócio”. Relata, em sua fala, que a área de garimpo estava localizada na região onde hoje está o hotel Alpina. Recorda-se de passar dias com o pai no garimpo, nas tocas, que ainda hoje se encontram na região e que foram construídas com pedra seca.

“Antigamente faziam pilastras de pedra seca para fazer “bicano” – [pela explicação do pedreiro, nos leva a pensar em uma estrutura semelhante aos aquedutos] que servia para transportar a água de uma serra para outra. “Conheci três, são coisas antigas, de antes de meus pais. Eu fico impressionado de ver como antes mim os homens faziam aquilo, de uma altura de uns dez metros, que restou, que era mais alto.”

Para algumas estruturas o Sr. Fernando cita o uso de um tipo de barro cinza, chamado “gelo”, que aguado e amassado servia como cimento para assentar as pedras. A mesma massa era utilizada para fazer os adobes da maioria das casas da cidade. Um local onde se encontrava muito desse tipo de barro é o pé da serra onde está o Cemitério, local histórico de Mucugê. O pedreiros relaciona a fundação de Mucugê à exploração do diamante e relata que as terras vizinhas às áreas do diamante serviam para o plantio de roças, como acontece em Nova Redenção.

De acordo com Sr. Fernando, o muro de sua casa foi feito, em partes e ele utilizou a técnica de Pedra Seca, por solicitação do IPHAN. “Na minha casa fiz um muro misto: do centro para dentro do quintal, usei a pedra com argamassa de cimento; do meio para fora da rua fiz sem cimento, pra poder conservar como era Mucugê antes”. Por conta da atuação do IPHAN, “uns pedreiros antigos começaram a ensinar outros mais novos e hoje tem gente aqui que sabe fazer muro com pedra seca.”

8. PREPARAÇÃO

Esta etapa não foi descrita pelo Sr. Fernando. Ele não trabalha mais no ofício, no entanto, relata que a atividade ocorria a depender das construções que eram necessárias no garimpo, ou mesmo, na cidade. O Senhor Fernando relatou alguns processos relacionados com a extração da pedra e com a construção de estruturas edíficias. Todas as atividades abaixo descritas estão relacionadas com as memórias do Senhor Fernando no tempo que participava das atividades na Serra, com o seu pai.

9. REALIZAÇÃO**9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?**

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Retirada de bloco do lajedo	Os grandes blocos de pedra, denominados de lajeados, eram retirados com o auxílio de uma alavanca. O veio dos lajedos eram reconhecidos pelos garimpeiros mais experientes. As vezes era necessário se colocar fogo na pedra para auxiliar na quebra e retirada da pedra.	Garimpeiros

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	26
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Riscar a pedra	Esta etapa corresponde a marcação do lajedo para o corte das pedras. É realizada dando pequenas batidas na pedra com o pixote, para delimitar a área de corte, no tamanho e formato desejado. Com este movimento se “risca” o formato de pedra.	
Pancada de Choque	Com pedra riscada se coloca cunhas e com a marreta dá uma pancada de choque.	
Levantamento de muros	Com a linha de pedreiro ou cordão grosso tira o alinhamento do muro. Deve-se ter o cuidado para tirar o prumo. Em seguida vai colocando as pedras, uma sobre a outra, procurando o encaixe. Tem que ter cuidado para que as pedras permaneçam sempre, encaixadas e no prumo.	

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Não trabalha mais no ofício	Não trabalha mais no ofício	Não trabalha mais no ofício

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Pedras	Matéria-prima para muros, fundações, regos, barragens.	No tempo em que trabalhava retirava da Serra – nos Gerais, próximo do Alpino.
Alavanca	Ferramenta utilizada para remover grandes blocos de pedra.	Não informado
Cunha	Pedaço de madeira ou pedra. Serve para auxiliar na quebra das pedras.	Retirava de locais próximos dos garimpos.
Pixote	Ferramenta utilizada para pontear as pedras, fazer as arestas do bloco.	Confeccionada pelos próprios garimpeiros
Marreta	Ferramenta com 5kg, para bater nos pixote.	Confeccionada pelos próprios garimpeiros
Marrão	Ferramenta com cerca de 8 kg	Confeccionada pelos próprios garimpeiros

9.4. HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
CULINÁRIA GARIMPEIRA	Carne, feijão, arroz e farinha. Toicinho. Arroz de poço, com Toicinho.	Os próprios garimpeiros

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	26
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

9.5. HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
-----------------------	-----------------------	------------------------

9.6. HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7. HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8. HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9. HÁ INSTRUMENTOS MÚSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.10. APÓS A ATIVIDADE, QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
Não se aplica	Não se aplica

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Construções de muros com “pedra seca”;
Muros de “pedra a vista” argamassada;
Muros com técnicas de embrecho “ou calço”, como diziam os antigos;
Corridas – construções para correr a água no garimpo;
Pilastras de pedras.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	LE	2016	Q60	26
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

Na época em que trabalhava no garimpo as construções eram de caráter utilitário – Locas, regos, e aquedutos para transportar água.

Na cidade as técnicas de pedra eram utilizadas para construção de casas. Antes era difícil conseguir pessoas para trabalhar com esta técnica. Hoje várias pessoas na cidade já trabalham com as técnicas em pedra.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☐	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☒
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	Sim a comunidade de Mucugê valoriza a preservação das técnicas em pedra, principalmente, depois do IPHAN.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Antes	Quebrava-se pedra em qualquer lugar. Segundo Fernando, antes as casas de Mucugê eram feitas de Adobão, depois passou-se a utilizar os tijolinhos de alvenaria. As fundações eram sempre em pedra. Antes, quando não existia a preocupação com a preservação, se ateava fogo nas pedras e, em seguida se quebrava com a marreta.
Hoje	Hoje só pode quebrar a pedra onde há permissão dos órgãos do meio-ambiente. Poucas são as áreas onde se pode quebrar pedra. Na cidade de Mucugê, a maioria as casas, são construídas de bloco com argamassa de cimento. Quase não se vê mais construções novas de pedra e adobe.

10. LUGAR DA ATIVIDADE**10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Os locais onde se retirava a pedra estavam, sempre próximos dos garimpos. Senhor Fernando recorda-se de um local, chamado Capa Bode, nos Gerais. Neste local se costumava retirar pedras para muros, de coloração rosada, quase “brancas”. Segundo o senhor Fernando, eram os garimpeiros quem descobriam os lugares onde se encontrava a pedra e também o barro para a produção de adobes.

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

Não informado

10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE

Não foi executado o desenho, pois o Sr. Fernando não executa mais as atividades de pedreiro e garimpeiro

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	26
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES

11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?

Sr. Edmar Santos Pina – Ficha de contato 04

Adolfo Ornelas Moreira – Ficha de contato 01

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em Barro cru com adição de água. Em Mucugê para a confecção do adobe foi encontrado, no povoado de Brejo de Cima o acréscimo de fibras vegetais no preparo da massa do barro.	Aurino Pereira de Souza Clóvis Chagas Gilda Barbosa de Souza Gilmar Novaes Santos Ivo Barbosa dos Santos João Batista moura Jose Domingos Rodrigues Silva Mizael Davi Rocha da Silva Valtemir Almeida Dias Vanderlei dos Santos
Taipeiro	Técnica em Barro cru com estrutura de suporte de madeira. Hoje, na região da Chapada, esta técnica está desaparecendo.	Agmar Batista da Soledade
Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos queimados em forno à lenha.	Mario Aparecido Batista de Souza
Executor de Blocos de Cimento	O processo de execução é muito semelhante ao da fabricação do adobe. Diferencia-se nos materiais – cimento, pedregulho, areia – e a forma metálica composta por duas partes.	Cleisiane Filgueiras dos Santos Pedro Riberio de abreu Raimundo Rodrigues Macedo Junior Rosangela dos Santos Mendes
Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada.	Aberlado Pinto dos Santos Dilson Portugal Neiva Gildásio Batista de Oliveira Jacinto Silva João Ramos de Freitas Juvenal Souza Rocha Manuel Messias Souza Mauricio Alves Lima Pedro Souza Rocha Ronoilson Souza Rocha

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	LE	2016	Q60	26
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavrar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Cezar Araújo Silva Junior Djalma de Oliveira Edilson Dutra Ribério Geraldo Guimarães Brito Gerser Soares Silva Gilmar Novaes Gilson Almeida Dias Hermos Aquino Chaves de Araújo Jiovaldo Chaves de Araújo João Antônio Pereira Silva Marco Antônio Ferreira Mauricio Alves Lima Nilton Pereria dos Santos Orlando Batista dos Santos Ubiratan Carvalho Silva					
Calceteiro	Executor de calçadas com pedra – com desenhos em espinha de peixe.	Eugenio Bispo dos Santos Raimundo Jesus da Silva Filho Sergio Silva Reis					
Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Evangivaldo Natividade Souza Gildásio Batista de Oliveira Gildo Barbosa de Souza Ivo Barbosa dos Santos Nascimento Rocha da Silva Raimundo Cruz Santos Raimundo Jesus da Silva Filho					
Serralheiro / Funileiro	Realiza a fabricação, reparos, cortes, soldas de metais para elaboração de portões, mobiliários, calhas, condutores, lampiões, esquadrias, funis, baldes.	Adimilton Silva Antônio Ferreira dos Santos Carlos Alberto Novais Emanuel da Rocha Silva Fabio dos Anjos Silva Joelson Ferreira de Carvalho Mauricio Alves Lima Mauricio Bispo Neves Natalinp Nenus da Silva Remigues Jiri Wenzel Ruzieka Sergio Silva Reis					
Mestre de Obras	Conhece todas as etapas do trabalho relacionado com a construção civil. Para ocupar este cargo, o profissional também desenvolve atividades de gerenciamento da obra – calcula quantidade de material, compra material, contrata os profissionais necessários para o desenvolvimento das diferentes etapas da obra.	Edmar Santos Pina					
Garimpeiro	Atividade de cata de pedras preciosas no leito dos rios ou na extração de na serra. Esta atividade muito comum no século XIX e XX hoje ocorre em menor escala. Muito significativo são as construções de garimpo, como as locas, os aquedutos para transportar água, tanques e bicas. As últimas construções eram utilizadas para lavar os	Anderson Nascimento Souza Coriolando Rocha de Oliveira Isaías Pereira					
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Delvan Dias de Souza Gildásio Batista de Oliveira Isabel Maria de Jesus					
Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	LE	2016	Q60	26
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Lavadeiras	Atividade tradicional dos municípios da Chapada, hoje, ainda é possível ser encontrada nos municípios de Lençóis e Andaraí. Atividade desenvolvida por mulheres se caracteriza pela lavagem de rua nas margens dos rios utilizando das técnicas de quilar a roupa para alvejar.	Edelzuita Moreria de Souza
Artesanato	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesão, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido entre outros.	Ângela Maria Neves Araújo Angelina Neves Edite da Silva Bispo Edvaldo Jorge dos Santos Erundina Silva Santos Hermes Aquino Chaves de Araújo Luciene Cruz Luiz Henrique Guimarães Brito Manoel Messias Souza Alcântara Marco Antônio Ferreira Neide Moreira dos Santos Tayane Luz Chaves Valdirene Costa Arruda
Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas mantém a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijus – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Agmar Batista da Soledade Ângela Maria Neves de Araújo Célia Rocha de Oliveira Damiana Silva Santos Danilo Santos Rocha Dora Aguiar Medrado Ivo Evangelista dos Santos
Pescador	Atividade ainda existente em alguns rios da Localidade. A pesca se caracteriza por ser artesanal, com gaiolas de cipó e redes de pesca confeccionadas pelos próprios pescadores.	José Antônio Alves Leonor de Jesus Oliveira
Tropeiros	Grupo de pessoas responsáveis pelo transporte de mercadorias no lombo de burros. Até pouco tempo esta atividade ainda era comum no município de Ibicoara. As principais mercadorias transportadas: café, farinha, cachaça.	Joaquim Neves
Coureiro	Ofício que executa roupas, celas e instrumentos musicais de couro	João Chagas da Silva
Ourives	Trabalha com atividades relacionadas com a produção de joias	Jose Antônio Alves
Rendeiras de Bilro	Atividade desenvolvida por mulheres, na cidade de Andaraí. Esta atividade é antiga e ocorre a execução de toalhas, bicos e blusas.	Silvia Clotilde Lima Guimarães Urbana Matos Costa

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
1F-CD_MU_OF_MestreFernando_01	Mestre Fernando. Pedreiro e extrator de pedra.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	LE	2016	Q60	26
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

2F-CD_MU_OF_Ferramentas_02	Alavanca para retirar os lajedos de pedra na Serra	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
3F-CD_MU_OF_Ferramentas_03	Cunhas – utilizadas para marcar os lajedos de pedra.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
4F-CD_MU_OF_Ferramentas_04	Ferramentas – marrão e marreta. Utilizada para quebrar pedras.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
5F-CD_MU_OF_Ferramentas_05	Conjunto de ferramentas para extrair os lajedos de pedra e também para trabalhar com a pedra.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
6F-CD_MU_OF-VistaMuros_06	Vista do muro executado pelo sr. Fernando. Muro misto – um lado é muro de pedra seca e a parte interna é muro de pedra argamassada.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
7F-CD_MU_OF_Vista Muros_07	Vista do Muro	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
8F-CD_MU_OF_MurodePedraSeca_08	Vista do Muro de Pedra Seca	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
9F-CD_MU_OF_MurodePedra_09	Detalhe do muro de pedra aparelhada com embrechado	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
10F-CD_MU_OF_MuroDuplo_10	Detalhe do muro duplo – trecho em pedra seca e trecho com pedra argamassada	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
11F-CD_MU_OF_MuroPedraSeca_11	Muro em Pedra Seca	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação
V_Fernando_pedra aposentado_Mucugê_10m23s	Entrevista gravada na sala de Fernando, sobre sua biografia, histórias da família.	INRC_Chapada Diamantina – CD -Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Não. A entrevista realizada e as gravações respondem às demandas do INRC.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	LE	2016	Q60	26
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).

Ainda que ofício de construtor e extrator em não seja, neste momento, a principal atividade desempenhada pelo entrevistado, sua memória recorre às origens da atividade na região o que contribuiu para o conhecimento e aprofundamento das atividades desempenhadas no município de Mucugê,

14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

O senhor Fernando no transcorrer da entrevista reflete bastante sobre a relação entre a extração das matérias-primas – areia e pedra -, a sobrevivência da população e a questão ambiental. Relata que a proibição da retirada destas matérias primas tem prejudicado muitas famílias do município, que viviam da extração e comercialização da pedra e da areia.

Ao final da entrevista. O senhor Fernando demonstrou satisfação em participar do trabalho e refletiu sobre o processo de tombamento do Centro Histórico de Mucugê, pelo IPHAN - “É a primeira vez que perguntam pra gente como faziam o trabalho de construção no garimpo e nas casas, isto é muito importante.”